

Depois de uma marcha ordeira

Salomão Muchanga ascende a libertador



Pag. 06

Sugere Igor Inroga
"Ambiente de
trabalho harmónico
ao colaborador"

Pag. 07

Observa Laura Nhaueleque
"O 25 de Junho simboliza as
lamentações e não a liberdade"



Pag. 05

TSU
"É o reflexo do regresso"



“Manifestar, marchar não é nenhum favor mas sim um direito”



Depois de uma fracassada e violenta marcha a 18 de Março do ano em curso, em homenagem ao rapper Azagaia, na qual a polícia exibiu de maneira tão vergonhosa a sua força sobre um cidadão inofensivo com muita garra de exercer sua cidadania. Entre mortes e graves ferimentos resultantes daquela marcha, o povo moçambicano redimiou-se, acanhou-se aceitando de uma vez por todas que neste país não há liberdade.

Depois disso então, Salomão Muchanga,

o acarinhado líder da Nova democracia, outrora líder da juventude nacional convocou a marcha da liberdade para 24 de Junho alusiva ao dia da independência nacional. Diante do medo que pairava no país inteiro em marchar e da certeza governamental de que esta tentativa jamais voltaria as antenas do povo moçambicano, a convocação da marcha da liberdade foi um verídico acto de coragem que a nação esperou para ver e de facto viu. A marcha da liberdade correu de forma

tão ordenada que a sua preparação incluiu o Presidente da República. Num encontro de Filipe Nyusi com partidos extraparlamentares uma semana antes da marcha, o líder da Nova Democracia explicou ao presidente a postura de que se espera da polícia numa marcha de cidadãos, aproveitando a oportunidade para criticar a habitual postura da polícia nestes casos. O Presidente da República compreendeu a posição de Muchanga e eis que a marcha se realizou.

A polícia lá esteve para simplesmente cumprir com o seu papel, o de proteger os cidadãos marchantes. Salomão Muchanga em declarações a imprensa frisou que “independência é liberdade” este que aliás foi o lema da sua marcha, “manifestar, marchar não é nenhum favor mas sim um direito, revisitamos o ideário fundador da república, portanto moçambicanos e moçambicanas tem o direito de participar activamente e com entusiasmo na vida do país”, esclareceu no calor do povo que o seguia na marcha. Com este evento mais uma página se escrevia na história deste maravilhoso Moçambique e diante de tanta dificuldade em se exercer cidadania neste país, a Nova Democracia torna-se num movimento libertador.

PUBLICIDADE



Honey

Moçambique

Contactos: 87 6044466 / 84 8644466



Paco Planelles / Espanha

Os Santos e as suas Festas:

Solemniação conjunta de São Pedro e São Paulo

“Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”

Nesta quinta-feira, 29 de junho, celebramos a festa conjunta de São Pedro e São Paulo e o dia do Papa Francisco; Além disso, é também o 75º aniversário da Paróquia de "Sant Pére", em Grao de Castellón (Espanha). Em outras palavras, estamos comemorando e celebrando isso,

• ...em 29 de junho de 1948 e coincidindo com a festa de São Pedro Apóstolo, o então Bispo diocesano de Tortosa, Dr. Moll i Salort, (Dei et Apostolicae Sedis Gratie, Episcopus Tortosí) consagrou a nova igreja paroquial da Aldeia Marítima de o Grau de Castelló, sendo o seu primeiro pároco, D. Clemente Juan, e mais tarde, sob o Pontificado do Dr. D. José Pont i Gol - como o novo Pároco da recém-criada "Diocese Segobricensis-Castellonensis", a ornamentação de dito templo com a chegada de dois novos párocos (D. Félix Gómez Muñoz e "Mossén" Paco Martí) com os quais, desde 1964, a vida cultural e religiosa daqueles jovens do Círculo Juvenil de San Pedro -sob a então tutela legal da O.A.R. / Obra Atlético Recreativa de Castellón, cresce e promove muitas outras realidades esportivas, recreativas e religiosas dos jovens "graueros" que chegam à Paróquia de "Sant Pére" del Grau de Castelló e compõem o Grupo Escoteiro Católico, um novo San Pedro Football Club, a Banda de Cornetas e Tambores, etc., agregando muitas outras de cariz religioso como a do Santo Sepulcro em 1975, o ac-

tual Coro Polifónico de "Sant Pére", mas sempre sob o sábio apoio e aconselhamento dos Conselheiros acima referidos, D Francisco ("Paco") Martí e o minho irmão e bom "Páter", Félix Gómez Muñoz (q.e.p.d.); que se tornará por 40 anos, ou seja, durante os Pontificados do Bispo, Dr. Pont e Gol, José M^a Cases Deordal y Dom José Antonio Reig Plá, pároco de Altura e Capelão do Padroeiro da nossa querida e nova Diocese de Segobricensis-Castellonensis", Ntra Sra. A Virgem da Cova Santa, cuja devoção e culto se estende -hoje, por toda a Comunidade Valenciana, Espanha e também pela Igreja de África; onde a sua imagem venerada foi entronizada na igreja paroquial da Missão São Roque de Matutuine (Bela-Vista / Maputo).

O Senhor lhe disse:

• << Simão, tu és Pedra, sobre este fundamento fundarei a minha Igreja: a rocha perene, a nau leve. [...]

Pedro e Paulo foram o fundamento de nossa fé cristã; embora, dois homens de temperamentos muito diferentes e com diferenças profundas. Jesus conheceu Simão e seu irmão André quando eram pescadores no mar da Galiléia. Vendo-os lançar suas redes na água, disse-lhes:

<<Vinde após mim e farei de vós pescadores de homens>>.

Cristo chamou Simão Cefas (Pedro), e o nomeou o primeiro entre os Apóstolos. Embora tenha falhado com ele em várias ocasiões, ele foi o primeiro Papa. Pedro foi martirizado em Roma, depois de muitos anos pre-

gando e tendo organizado a nascente Igreja. Após oito meses de prisão com São Paulo, foi crucificado de cabeça para baixo, pois não se considerava digno de sofrer a mesma morte que Jesus.

Por sua vez, Saulo de Tarso (Paulo) era de origem judaica, mas havia recebido uma educação romana e pertencia a uma família poderosa. Até cair do cavalo, quando Jesus lhe perguntou do Céu porque o perseguia e lhe fez cair as escamas dos olhos, era um implacável perseguidor dos cristãos. Desde então foi o Apóstolo mais universal, aquele que difundiu a fé a mais regiões. As suas cartas são a grande catequese sobre o mistério de Cristo e da sua Igreja. Ele foi capturado em Roma na época do imperador Nero e foi preso junto com São Pedro para morrer no mesmo dia que ele, decapitado já que sua dignidade de cidadão romano impedia que as autoridades o crucificassem.

PONTO FINAL

• Neste dia também devemos estar muito próximos do Papa Francisco com nossas orações e ações de graças para que Deus lhe conceda principalmente saúde, o dom da força e sabedoria para continuar conduzindo a Igreja de Jesus Cristo nestes tempos difíceis de mudança de vida.

SAUDAÇÕES, IRMÃOS

Kharimambo swinene
PACO PLANELLES, Journalista
CASTELLÓN / ESPANHA

Assinaturas

	Assinaturas		
	Trimestral	Semestral	Anual
Nacional/Função pública	1000 Mts	1700 Mts	2900 Mts
Embaixadas e fora do País	50 USD	100 USD	150USD



Como compreender a doutrina de Deus?

Por: Merciano Marques

A doutrina de Deus trata-se de uma teologia cristã voltada ao estudo de Deus em Si mesmo, Sua existência, personalidade, unidade, atributos, posição em relação ao universo, etc. Doutrina vem de uma palavra grega que significa “ensino”. A Bíblia fala sobre doutrina boa e doutrina falsa. Doutrina boa é o ensinamento que está de acordo com a Bíblia. Doutrina falsa ensina algo contrário à Bíblia (II Timóteo 4:3).

O estudo da pessoa de Deus por meio das sagradas escrituras, é importante, pois ajuda na busca da melhor compreensão da questão da divindade. Todavia, a incorporação dos 5 Solas de Martinho Lutero sobre esse quesito, é condição necessária para o esclarecimento de inúmeras dúvidas, já que tal compreensão irá propiciar aos crentes maior aproximação a um Deus verdadeiro, sobretudo na adoração.

Os 5 Solas da Reforma Protestante são proposições teológicas que sintetizam os principais pensamentos dos reformadores. Os Solas são os principais pontos de oposição da Teologia Reformada contra os ensinamentos da Igreja Católica; são eles os 5 pilares destacados como a essência da reforma. Todos eles são frases no Latim e o termo “Sola” significa “somente”: *Sola Scriptura = Somente a Escritura; Solus Christus = Somente Cristo; Sola Gratia = Só a Graça; Sola Fide = Só a Fé; Soli Deo Gloria = Somente a Deus a Glória.*

Actualmente existem mais de 30 mil ramificações do cristianismo no mundo, inúmeras igrejas com as mais diferentes doutrinas. Porém, a Bíblia diz que há um só Senhor e uma só Fé (Ef. 4:5). Por que todos os cristãos, não se

unem? Já que na volta de Cristo haverá um só rebanho (Ver Jo 10:16). Hoje, convivemos com diferentes denominações religiosas, algumas trinitárias e outras antitrinitárias e, urge a necessidade de essas congregações seguirem uma e única doutrina para que a Igreja possa manter-se focada na proclamação do evangelho aos pagãos, etc.

Existem vários factores que concorrem a essa diversidade doutrinária, como por exemplo, a ignorância, orgulho, egoísmo, materialismo, necessidade pelo status, etc. e, ao longo dos séculos debateu-se muito sobre a pessoa de Deus e, os factores acima mencionados perpetuam tal diversidade. Entretanto, das discussões tidas ao longo dos séculos em torno da compreensão de quem é Deus, percebeu-se que sangue foi derramado, vidas foram-se embora, inúmeros livros foram escritos e assim essa questão foi sendo corrigida.

Neste contexto, se nos basearmos nos princípios reformadores do cristianismo, querendo deixar a Bíblia falar; exaltar Cristo; reconhecermos que somos pecadores por natureza e precisamos de Cristo para nossa salvação; cremos que precisamos de cultivar a fé, boas obras; e decidirmos dedicar a nossa vida somente para honrar e glorificar a Deus, então teremos uma vida tranquila, a nossa interpretação quanto a doutrina de Deus em todo o Cristianismo será única e correcta.

É importante referir que, Deus é perfeito em todos os atributos; recto e amoroso, revelado em Jesus Cristo (100% humano e 100% Divino). Compreenderemos que, nas escrituras, Deus é descrito como tendo mãos, pés, braços,

olhos, uma boca e a maior parte dos órgãos corporais. Mas essas são expressões antropomórficas que tem o propósito de manifestar suas acções em uma maneira viva e humana, para que as apreendamos.

Perceberemos que, a acção actual de Deus com o mundo é a de imanência e transcendência. Como imanente, Deus habita na natureza e no homem, sustentando ambos em suas qualidades e poderes naturais. Na condição de transcendental, Deus não está limitado ao universo criado. Está acima da natureza e do homem. Ele é espírito infinito, e é maior que todas as coisas criadas. É livre em sua acção, e suas actividades presentes não o esgotam (Mullins, 2005).

Creremos que Deus é a trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, conforme revelado nas escrituras sagradas. Unidade de três pessoas co-eteras, Imortal, onipotente, omnisciente, acima de tudo sempre presente. É Infinito, porque está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio da sua auto-revelação, Digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação (AMAGASD, 2017).

Enfim, traçando um paralelo ao lema dos reformadores segundo o qual “*Igreja reformada, sempre se reformando*”, convém frisar que a igreja, hoje precisa voltar às escrituras e certificar se o cristianismo está centrado na boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Voltando assim aos 5 Solas e repensar se vivemos um cristianismo centrado nas Escrituras e naquilo que elas nos revelam. Pois eles são não somente a base da Reforma, mas devem ser a base do nosso cristianismo.



Quinta-Feira, 29 de Junho de 2023

Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.39	3.45
EUR	69.07	70.45

TSU dissolve classe média em Moçambique

Os mais sábios e livres e que ainda que de quando em vez, opinam sobre a seriedade desta coisa, referem-na desta maneira, coisa, e dizem: esta coisa é ainda um projecto de país, de nação nada tem. Essa é a opinião dos sábios, porque o povo sabe mais é, que isto é que é um país talvez porque tem um território, uma estrutura administrativa e indubitavelmente tem um governo, a entidade mentora de toda essa desgraça que assola tal país, protagonista da dúvida do sábio em relação a nacionalidade desta coisa. Mas coisa mesmo deve ser esse governo que é capaz de *coisificar* todo um país, os reis do regresso e ainda encham a boca para dizer que sim, eles é que fizeram, eles é que fazem.

De facto fazem, isso deve-se reconhecer. Chegou a parecer absurdo a repulsa dos patriotas por um emprego no Estado. Na verdade, cidadãos moçambicanos na sua natureza sempre tiveram orgulho de ser quadros dessa coisa pese em-

bora jamais tenham parado também de frisar a miséria financeira que isso sempre lhes significou, mas o orgulho estava sempre em alta, portanto essa repulsa, era pelas doloridas míseras finanças, assim faziam até que agora fazem um pouco mais das suas desgraças, as míseras finanças junto a categoria de escravo estatal sem um mínimo de consideração por tal funcionário e o resultado cá está, de funcionário público só ficaram rastos.

Com a propagação da implementação da tabela salarial única, propalou-se igualmente que esta (TSU) vinha para devolver dignidade do funcionário, assumindo automaticamente que este nunca teve dignidade, subiram então os ânimos no mais puro dos sentidos, alegria. Mas o povo mais uma vez não percebeu o golpe, enquanto se espetava os seus ânimos, tudo subia de preço, a vida ficava mais cara. Para os economistas e outros entendidos nessa matéria, aquilo era sinal de

que não havia condições para salários tão altos, portanto tinha que existir uma estratégia política para manter a economia, isto é, os salários disparariam como circulavam tais níveis porém o custo de vida continuaria o mesmo, ou seja, o povo estaria satisfeito e a economia não estaria prejudicada.

Mas não, eles tinham que fazer. Enganaram o povo, subiu o custo de vida nada de salários altos, ainda experimentaram uns médios, mas acabaram nos baixos só para o povo e o custo de vida não voltou a má normalidade, isto é, cresceu a péssima miséria. Esses funcionários e agentes do Estado que com o nível superior ainda boiavam no que se considera classe média-alta, foram todos empurrados para miséria desmedida dividindo o país definitivamente em dois, pobres e ricos. Os que não sabem o preço da cebola e os que não conseguem comprar um saco dela. É o reflexo do regresso.

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com



DO PENSAMENTO



Ambiente de trabalho harmónico ao colaborador

Por: Igor Inroga

Nos dias que correm as empresas focam-se em números e por vezes perdem de vista os fazedores dos números, neste caso falamos dos colaboradores.

Nenhuma empresa sobrevive sem pessoas, os colaboradores são as células da organização, as unidades que fazem todos os empresas caminharem. Por isso, assim como em um organismo, é necessário que eles estejam bem fisicamente, psicologicamente e emocionalmente para poderem ter uma performance de excelência no trabalho.

É importante para as empresas reconhecerem que o bem-estar dos funcionários não é apenas um capricho ou uma questão humanitária, mas também um factor estratégico que pode influenciar directamente o rendimento e o sucesso a longo prazo da organização

Os colaboradores são um dos activos mais importantes de uma organização, o engajamento e satisfação têm um impacto significativo no desempenho e sucesso da empresa. O

bem-estar no ambiente de trabalho, pode criar um ciclo positivo em que colaboradores satisfeitos e engajados levam a uma maior produtividade e sucesso da empresa, resultando em um ambiente de trabalho mais saudável e motivador para todos.

O bem-estar dos colaboradores pode começar numa coisa muito simples como as instalações onde eles trabalham.

Como empresários ou líderes, precisamos ter certeza que os espaços que dispomos são o mais adequado para as funções que os colaboradores desempenham; Garantir que por exemplo a segurança pessoal dos colaboradores, que eles não têm dores nas costas má postura, se proporcionamos um ambiente com iluminação adequada, se tem os equipamentos necessários para desenvolver o seu trabalho mas acima de tudo que é um ambiente amplo, limpo, alegre e jovial que lhes permita ter mais criatividade e, vontade em trabalhar na sua empresa.

Caro empresário ou líder olha à

tua volta e tenta entender como são as tuas instalações talvez o desempenho dos seus colaboradores esteja comprometido apenas porque as lâmpadas estão fundidas, são pormenores que fazem toda a diferença.

O bem-estar no trabalho é um conjunto de estratégias e acções adoptadas para criar um ambiente de trabalho harmónico ao colaborador. Assim, é possível motivar os funcionários e engajá-los com suas tarefas diárias, além de garantir saúde e segurança no ambiente laboral.

Quando a empresa demonstra preocupação pelo bem-estar dos colaboradores, consegue ficar à frente de suas concorrentes. Trata-se de um diferencial relevante para atrair talentos para a organização.

O bem-estar no ambiente de trabalho, pode criar um ciclo positivo em que colaboradores satisfeitos e engajados levam a uma maior produtividade e sucesso da empresa, resultando em um ambiente de trabalho mais saudável e motivador para todos.

PUBLICIDADE



thale
Publishing



Laura A. Nhaueleque

O Eterno Sonho da Independência

Desde 1975 para cá, o dia 25 de Junho tornou-se uma das poucas datas importantes para os moçambicanos, que carrega *símbolo* da libertação das mãos do poder colonial. No entanto, como falar da tal liberdade sem mencionar os seus antecedentes?

Qualquer processo de libertação afunda as suas raízes na história, até na epopeia de um povo. E tal epopeia é geralmente contada pelos vencedores. Moçambique não é excepção, de forma que a história da nossa independência coincide com a história oficial do país e da própria FRELIMO. Entretanto, trata-se de uma história que nem sempre tem bases científicas sustentáveis, fundamentando-se em depoimentos orais de quem ganhou. O resultado é uma narração de frequente não inclusiva, além de duvidosa em termos de evidências historiográficas.

Só para trazer alguns exemplos, a própria criação da FRELIMO, o primeiro tiro, a luta de libertação entre outros, são todos episódios e processos em que estudos recentes colocam em dúvidas a narração oficial que até hoje representa o pensamento único no país. O primeiro tiro deu-se em Nangololoou em Chai, numa missão católica pela mão da MANU, em Agosto 1964? Será verdade que no mês seguinte, outro tiro registou-se no dia 24 na província de Niassa no povoado de Cóbué, seguido de um ataque a uma lancha da marinha portuguesa na parte norte do lago Niassa? Será verdade que estes ataques foram protagonizados pela MANU e UDENAMO que na altura já tinham rompido laços com a FRELIMO,

ou pela própria FRELIMO?

Em todo caso, a historiografia oficial ensina-nos que a liberdade nacional foi possível graças a persistente da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), que conduziu a luta entre vitórias e derrotas, mortes e supérstites. Sim, mas para a constituição da Frente, como movimento de luta pela libertação (constituída a 25 de Junho de 1962) foi graças a confluência de três movimentos pré existentes; 1. *União Democrática Nacional de Moçambique Independente (UDENAMO)*, fundado pelo Adelino Guambe em 1960, no qual fizeram parte figuras proeminentes como Uria Simango; 2. *União Nacional de Moçambique Independente (UNAMI)*, fundado clandestinamente pelo Baltazar Chagonga em 1958 em Tete, no entanto, consolidado nos anos subsequentes no vizinho Malawi, e 3. *Mozambique African National Union (MANU)* inicialmente criado sob nome de *União Maconde de Moçambique* por Mateus Mhole, em 1954. Guambe, Chagonga e Mhole no fundo partilham a paternidade da FRELIMO, devido a suas engenhosas engenharias políticas pré-Frelimo.

Foi graças a FRELIMO que os moçambicanos viriam a conhecer, dez anos depois, a **independência total e completa**.

É difícil afirmar categoricamente se a liberdade do moçambicano ontem e hoje é total e completa. O itinerário parece afirmar o contrário. Vejam só. Até 1977 aquele movimento conhecido como Frente de libertação viria se transformar em partido político de inspiração marxista-

leninista com a “democracia de partido único”, assumido explicitamente no 3º Congresso da FRELIMO, em Nisssa. Os resultados do congresso reforçaram o carácter inquestionável do sistema e incrementou a repressão ao introduzir, por exemplo, a pena de morte as punições pública se, anos seguintes, os centros de reeducação.

A partir deste evento de 1977, aliás desde 1976, com a colisão da guerra dos 16 anos, Moçambique foi sempre acompanhado por violências sistemáticas e guerras internas incluindo a actual em decorência na província de Cabo Delgado, norte de Moçambique.

A viragem democrática dos anos de 1990 consolidada em 2004, parecia finalmente ter trazido uma nova era. Era da prática do respeito pelos direitos e liberdades humanas, sejam eles políticos, sociais ou económicos. No entanto, parece que a realidade nos sugere o contrário, pois foi mais uma viragem formal do que prática, e o povo continua, como no passado, sedento da liberdade num país onde se acentuam cada dia que passa as desigualdades sociais, sobretudo a fome e a miséria.

As representações e abusos de poder, as mortes, educação e saúde moribundos caracterizam o moçambicano livre de hoje e de ontem. Hoje o moçambicano está mais dependente do que independente.

O 25 de Junho hoje na verdade simboliza as lamentações e não a liberdade, porque da liberdade, estamos ainda muito longe de alcançá-la.

Em todo caso, feliz dia da independência nacional.

	Assinaturas		
	Mensal	Semestral	Anual
Instituições/Função Pública	1700.000MT	10.000MT	20.000MT
Embaixadas e Fora do País	100 USD	550 USD	950 USD



A VELHA SENHORA E A EMBRIAGUEZ QUE GEROU INFORTÚNIO

Por: Edmersone Mujojo

Abílio Nhemba Chipanzé, ou simplesmente, Abílio. Ex casado com dona Julieta Toma Dá. Ex casado, como assim? O senhor Abílio, divorciou-se da sua ex esposa, dona Julieta, em 1994, ano dos acordos de paz em Roma. Fruto daquela ex relação, brotara Lázaro Toma Chipanzé, que neste ano, 2023, completara 33 movimentos giratórios que os astros solares fizeram.

As causas da separação, foram aquelas que são mais comuns actualmente, que naqueles anos eram incomuns: infidelidade, traição e desonestidade.

Senhor Abílio viu-se obrigado a criar o Lázaro, desde os 3 anos de idade, pois, no seu hipo campo, não suportava pensar que um filho que brotara dos seus órgãos fosse criado por uma mulher desonesta e solteira. Além disso, embriagava em sua mente, o pensamento segundo o qual, qual tipo de padrasto cuidaria e criaria o seu filho. Pensamentos esses que o fizeram obter a guarda do Lázaro perante a justiça. Dona Julieta, livre, separada, sem fardo de um filho para carregar, foi desfrutando dos prazeres da vida. O Lazarinho, este foi definitivamente esquecido pela mãe.

Ano 2023, mais de 30 anos depois, os malandragismos da vida começou a surgir.

Estávamos sentados em volta da mesa de um dos Bares famosos de Quelimane, "Contamina", onde acontece de tudo. Estava, eu, o Lázaro e o Stalone, filósofo e amigo do coração. Estávamos numa tremenda bebedeira. As borbulhadas das laurentinas preta, não paravam de penetrar as nossas gargantas, fazendo com que de vez em quando, os nossos olhos se fechassem pelo tremor e arrepio do líquido mais frio e gelado que o distrito de Derre quando os nossos relógios sinalizam 18 horas.

Enquanto a tertúlia acontecia, ficámos todos espantados com a dança de uma velha senhora. Com a capulana sobre a cintura, no meio da estrada, fazia movimentos corporais que deixavam o nosso amigo Lázaro babando. Possuído pelos movimentos da velha senhora, Lázaro comentou.

- Amigos, aquela senhora é extremamente perigosa no assunto dança. --Com olhares, e falas que comprovavam o seu estado de embriaguez, acrescentou a sua alocução:

- Olhem como ela mexe as nádegas, gostei dela.

Stalone, que também acusava os sintomas de embriaguez, retorquiu aos risos.

- Vá, se ela está nesta rua a essa hora da noite, é porque se vende. Aquelles movimentos são

para atizar os clientes, neste caso, você. --Retorquindo aos risos, Stalone, continuou saboreando as borbulhadas que jorravam do seu copo de cerveja.

Após aquele conselho, que desabrochou intensamente motivações dentro da sua mente embriagada, Lázaro, aproximou-se da velha senhora e discursou:

- Desculpa senhora, danças muito bem, esses movimentos superam várias dançarinas jovens da nossa pérola do Índico. --Já embriagado, adicionou ao seu discurso:

- Será que posso ter a oportunidade de assistir estes movimentos dentro do meu quarto? Dinheiro não me falta. --Sem se alongar, a velha senhora concordou com o pedido, fazendo assim, que o Lázaro deixasse o resto da bebida para nós.

Após se passar uma semana, víamos o Lázaro constantemente com a velha senhora. As nossas chamadas para as borbulhadas das laurentinas eram ignoradas. O Lázaro começou a frequentar a casa do Senhor (Deus) e a sua vida começou a transformar-se aos poucos, fruto da sua união com aquela velha senhora. Ninguém sabia ao certo o que realmente aconteceu naquela noite. Os movimentos feitos pela velha senhora no quarto do Lázaro até então são desconhecidos. Tem se dito, Para o amor não há idade. Quando amamos fazemos de tudo, o que conta é a maturidade do parceiro/a.

Eu e o Stalone, meu amigo do coração, estávamos sentados num dos assentos da praça da juventude, onde, conversávamos em torno da grande obra literária "Contratado para ser presidente do município" de Janato Iussufo Janato. Conversávamos em torno do capítulo, "DECLARAÇÕES DE AMOR A PARTIR DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA" quando de repente, o Lázaro chegou, interrompendo assim, a nossa produtiva conversa. Com o seu buquê de flores sobre a mão, discursou.

- Amigos, foi um milagre ter vos encontrado, hoje irei pedir a mão da Julieta em casamento. --Espantados, meu amigo do coração, respondeu.

- Quem é Julieta afinal? --Com sorrisos no rosto e olhares de apaixonado, Lázaro retorquiu.

- Julieta é aquela senhora que fazia aqueles movimentos mágicos de dança naquela noite. --Fez uma pausa no seu discurso, para afastar as moscas que faziam da sua cara seu habitat, depois disso, continuou com a sua alocução.

- Estou extremamente apaixonado por ela, pretendo casar-me com ela ainda neste mês. Ela é solteira, e teve somente um filho que faleceu

ainda menor. Tendes o convite para a apresentação que decorrerá neste sábado. Não falem por favor. --Stalone, meu amigo do coração, o mais ousado do grupo, despejando pânico e surpresa afirmou:

- Estaremos lá sem sombras de dúvidas, conte connosco.

Sábado, dia da apresentação, estávamos todos de terno. O Senhor Abílio Nhemba Chipanzé, de terno cinza, era a figura mais chamativa no aglomerado. Estavam presentes na cerimônia, as tias do Lázaro da parte paterna, primas e primos, amigos e vizinhos. Todos estávamos reunidos enquanto aguardávamos a chegada da noiva, aléas, da apresentada. Como é de hábito, as noivas costumam atrasar-se um bocado, 20 minutos depois, a velha senhora chegava de uma Ford ranger preta conduzida pelo senhor Abdulla Rajabo, motorista famoso, contratado para fazer a chegada da noiva em perfeitas condições físicas.

Abriu-se a porta do carro, a noiva retirou-se da viatura, com um lenço cobrindo seu rosto, foi segurada pelas mãos de uma das tias do noivo. Ao retirar o lenço que cobria seu rosto, assistiu-se um festival de desmaios, da noiva, do pai do noivo e das tias. Ficámos todos espantados e assustados. A ambulância foi chamada junto de uma equipa da saúde. Os vizinhos pensavam que eclodiu uma doença em que a morte era instantânea, por isso, todos retiraram-se às correrias daquele local. Após a reanimação dos desmaiados, a conversa familiar começou. O líder da família, o senhor Abílio, discursou tremendo-lhe as bochechas.

- Filho, esta é a sua mãe, ela abandonou-te quando tinhas 3 anos de idade, separamo-nos por conta da infidelidade da parte dela, ela é uma mulher de má vida. -- Aquele discurso acabou confirmando nossas suspeitas, onde já se viu, uma senhora daquela idade, dançando no meio da estrada em plena noite, sem sombras de dúvidas, não é uma mulher decente. -- Murmurava nos meus ouvidos o Stalone, meu amigo do coração. Depois daqueles discursos do senhor Abílio, a noiva, aliás, a apresentada, saiu como uma fásca daquele local directo para sei lá aonde. O Lázaro também não demorou e correu mais rápido que o som de uma música. Seguimo-lo, mas, parece que ele tinha rodas nos pés, não o achamos.

No dia seguinte, vieram as notícias, dona Julieta foi encontrada enforcada no seu quarto. O corpo do Lázaro foi encontrado flutuando nas águas da Marginal. O senhor Abílio, não acordou no dia seguinte.



PASTOR MARCOS: O INSANO DA FÉ

Por: Nuno Gonçalves

Quando eu tinha 12 anos, os meus pais morreram no distrito de Boane, mais precisamente em Massaca, onde eu nasci.

Num ataque na guerra dos 16 anos. Até então eu estou a morar com minha avó na cidade de Maputo, bairro Luís Cabral.

Aos 15 anos eu parecia ter uns 17, era baixinha, escura e gordinha, cabelos pretos e um rabinho bem destacado para a minha idade, os rapazes mais velhos da minha escola sempre que podiam dava um jeito de passar a mão nele ou nas minhas pernas.

Sempre fui muito envergonhada, imatura e inocente mas muito "assedada", até porque a minha avó vendia cerveja numa barraquinha a beira do muro de casa.

Eu já perdi as contas de quantas vezes alguns clientes da barraca dela me chamaram e me puseram sentada no colo e eles pressionavam o órgão genital deles contra o meu rabo.

A minha avó, a Dona Lurdes não se preocupava muito comigo.

Apesar de muito religiosa cristã protestante e bem devota, até íamos a uma igreja evangélica aos domingos e sempre estava orando. Vivia falando mal de toda gente com os clientes e vizinhos.

Certo dia a minha avó Lurdes veio me falar que após uma conversa com o pastor Marcos, ele achou que seria uma boa eu começar a frequentar a igreja todas as tardes para ensinamentos sobre a palavra de Deus.

Morávamos no interior do bairro Luís Cabral uma área habitacional nova na região, pequena e em expansão e não tinha uma Missão de freiras nem conventos, então tudo era com o pastor Marcos e mais dois ou três pastores de outras igrejas vizinhas, protestantes como a nossa.

Cujos líderes intitulam-se profetas, evangelistas ou pastores, que prometem aos crentes expulsar os maus espíritos, criar prosperidade nas nossas vidas, curar, dar sorte, entre outros.

Muitas vezes, lideradas por homens religiosos que não têm diploma, nem credencial para exercer tais atividades religiosas.

Naquela mesma semana, numa sexta, eu fui a igreja com minha avó, que me deixou lá e saiu.

Cheguei lá só estava o pastor, eu estava com um vestido azul com rendas brancas e usava uma sandália plásticas de tiras em pano, ele então veio falar comigo:

- Boa tarde Júlia, tudo bom? Disse o pastor.

Eu: Boa tarde, tudo bem e consigo?

- Estou bem, que bom que a menina veio! Respondeu o pastor.

Ele era um negro claro, com sardas nas bochechas alto e simpático, mas tinha um olhar malicioso, olhava mais para o bico dos meus peitos que marcavam o meu vestido do que para o meu rosto.

Eu era muito nova não me importava muito com o sutiã ainda. E tinha muito poucos. Não chegavam a cinco.

- Júlia, antes de começar eu preciso fazer em ti uma avaliação está bem? Perguntou-me ele.

- Vou precisar te tirar umas fotos, me acompanhe por favor.

Achei aquilo tudo muito estranho, mas minha avó mandou que eu obedecesse a ele.

Eu: Está bem senhor pastor.

Ele me deixou em pé, pegou o celular e tirou 2 fotos

minhas, de frente e de costas.

- Tira o vestido.

Ordenou o pastor.

Eu: O vestido? Mas...

Se não fizeres isso, o Jeová, o Pai do céu vai ficar muito triste e eu vou falar com a sua avó sobre a tua falta de fé e desobediência.

Fiquei com medo, não queria que ele contasse a minha avó.

Assustada, bem devagarinho fui tirando meu vestido, até ficar só de calcinha na frente dele. Ele tira a 2 fotos e me manda virar de costas.

- Que corpo bonito menina Júlia e que rabinho gostoso, tu já deves aguentar uma de alguém como eu aí dentro.

- Só 15 anos e olha para esse rabo.

Ele até engole essa calcinha amarela.

Disse ele enquanto pegava e apertava o meu rabo, eu meio assustada porém quietinha, ele tira mais 3 ou 4 fotos e dá uma palmada na minha nádega.

O pastor Marcos sai para guardar o celular.

Vesti-me num instante.

E quando volta já chega abaixando-se quase de joelhos e enfia os braços sobre o meu vestido á dentro. E tira a minha calcinha amarela.

- Põe a mãozinha na parede e empina as nádegas.

Disse o pastor.

Eu com os olhos cheios de lágrimas obedeco, não queria que minha avó se zangasse comigo e que o meu Santo Deus me envie para o inferno.

Ele bem sereno, tira o meu vestido rendado novamente.

Segurou a minha cintura com uma mão e com a outra, as minhas duas mão de um só vez.

Então começa a lambar o meu pescoço e apertando os meus seios e depois me chupou a vagina.

No princípio eu estava aterrorizada e achei nojento mas depois sentia que não era tão mau assim.

Sentia a ponta da língua dele na entrada do meu anús, em simultâneo ele lambia a minha menina e cuspiam sobre ela.

Com os dedos de leve na minha pele, provocava em mim arrepios e também fazia cócegas, eu estava gostando, mas não queria demonstrar.

Tentei empurrar, mas não tinha força suficiente. E muito facilmente cedi.

Ele não parava, e quando foi massageando de leve o meu clitóris, quase gritei. Com a mão na minha boca, me silencia.

Eu sentia que tudo estava babado, as minhas pernas molhadas, depois de um tempo ele parou, levantou-se, e deu mais um palmada no meu rabo. Desta vez com mais força.

O pastor virou-se para mim e disse: Veste a tua roupa e vamos embora esperar a tua avó.

- Se tu falares sobre isso a tua avó, vais estar a cometer um pecado. Vais pecar porque crianças como tu, são malandras, e ninguém entende as crianças. Só os pastores e por Deus.

- Eu é que vou falar a ela sobre tudo o que aconteceu, quando ela chegar deixa que eu falo ouviu?

E eu: Está...!!

O pastor Marcos sorriu e disse: É isso mesmo.

Quando a minha avó chegou, o pastor Marcos e eu agimos como se nada tivesse acontecido, ele falou a mi-

nha avó que eu tinha aprendido 2 ensinamentos bíblicos importantes.

Dona Lurdes ficou muito alegre, já eu bem triste e preocupada.

CONCLUSÃO: Isto acontece em todas as confissões religiosas.

Figuras como o pastor Marcos, têm vindo a ser detetadas em Igrejas católicas, como em Igrejas protestantes.

As igrejas emergentes trazem pessoas preparadas para servirem de testemunhos de sucesso.

O problema, esteve na prioridade dada por muitos responsáveis das Igrejas à "proteção da reputação", em detrimento do impacto dos abusos nas vítimas.

As confissões religiosas aproveitaram o liberalismo criado nos anos 1990 para o seu surgimento e proliferação.

Com o feminino como um espaço para o exercício da feminilidade e outras subversões do gênero, sendo o louvor uma atividade religiosa que possibilita expressões plurais do gênero.

Os profetas aos gritos, choros e muita descarga negativa e emotiva lançam mensagem aos seus crentes como esta: "É preciso plantar para colher", uma fórmula mágica, que acaba aliviando o espírito dos crentes.

Num entrecruzamentos de linguagens religiosas e performances de gênero, a partir das expressões musicais e corporais em rituais mistos e inclusivos de estilo pentecostal, em que chama a atenção a referência à igreja como feminina...

... e a divindade como masculina.

Essas práticas, profecias e performance ocupam um lugar especial no discurso dos crentes (clientes), regulando as suas escolhas e condutas:

Ora a religião e seus dogmas traziam alívio e conforto.

Ora propiciavam culpa e sofrimento; sendo que este último associado, na maioria das vezes, às vivências sexuais.

Transformando-nos em consumidores de produtos sagrados.

Em consumidores de milagres.

Os seus ensinamentos e profecias, oferecem respostas para questionamentos profundos sobre a vida, e as regras e valores de uma igreja apontam modelos de conduta ainda hoje fundamentais para a nossa compreensão de sociedade.

Essa reflexão se endereça ao sentido da experiência do louvor e aos nexos entre sexualidade, gênero e política nas igrejas inclusivas.

Políticas inclusivas e rituais mistos, que dividem os cristãos e geraram questionamentos às autoridades religiosas.

Há quem aponte a ganância financeira, o desemprego, os conflitos internos e a luta pelo poder nas igrejas como fonte para a propagação destas instituições.

No entanto as igrejas, encontram na pobreza, diferenças sociais, falta de empatia, desagregação social, insegurança e no desespero um terreno fértil para a sua proliferação.

Deixando a sua SEMENTE sobre os fiéis, com essa ideia de uma imagem mais ambígua de Deus...!!

Como aquele que cuida, acolhe.



Somos seres finitos e com prazos de validade

Por: Gregório José

As fases da vida de todo ser humano se repetem e os ciclos se remontam. Temos referências em cada uma delas. Até os dez anos temos nossos pais, nossos avós, nossos tios como nossas referências. Alguns terão no vizinho legal que faz de tudo.

Após os onze e até os 20 nós mudamos estas referências para os professores legais e inteligentes e, alguns, para os patrões ou gerentes que nos orientam.

Após os vinte anos aprendemos que as nossas referências são nossos amores, nossos parceiros e parceiras. Amamos a vida amorosa e carinhosa.

E vamos montando nossas estruturas físicas, cognitivas e emocional. Após os 25 anos estamos prontos a montar famílias e reproduzir outros seres humanos. Trabalhamos muito, vamos a palestras, clubes, restaurantes e shows nas noites de sextas e sábado, ganhamos dinheiro, gastamos dinheiro e seguimos até os 50 anos nesta maluquice toda.

Após os 50 anos tiramos os alimentos da nossa mesa e vamos inserindo caixinhas de remédio. E temos, após esta idade, cerca de mais 25 anos de existência. Estamos próximos de fazer o check-out desta vida.

Se passarmos dos 75 será um lucro excelente e momento de repensar a nossa vida. E, a cada fase de nossa vida temos focos e objetivos diferentes, metas e referências estranhas.

Nós vivemos para nos alimentar, dormir e (muito mais que pensamos) buscar conhecimento e experiência. Primeiro não gostamos muito de estudar, mas de divertir; depois gostamos de juntar dinheiro, bens e curtir a vida e, por fim, ler, assistir programas ruins na televisão e comentar capítulos de novela.

Nós, seres humanos comemos sem ter fome e vivemos para isto. Veja ao amanhecer, mesmo sem fome, tomamos o café porque estamos acostumados. No serviço, se um colega chega com um saquinho de pão de queijo,

nós pegamos. Antes do almoço gostamos de comer uma bolachinha, uma torradinha uma fruta. Almoçamos nos mesmos horários porque estamos acostumados, não fome. Na tarde, um cafezinho e algo junto um sanduiche natural. Depois jantamos ou comemos um lanche por volta de 18h30-19h e mais, antes de dormir, buscamos algo para comer para não dormirmos de barriga vazia.

Somos apenas seres humanos. Temos um tempo para aprender e admirar, depois reproduzir e criar e, por fim, buscar médicos que nos ajudem a terminar nossa existência! Somos finitos, infelizmente. Mas seríamos chatos demais se vivêssemos eternamente.

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo
Pós Graduado em Gestão Escolar
Pós Graduado em Ciências Políticas
Pós Graduado em Mediação e Conciliação
MBA em Gestão Pública

PUBLICIDADE

Potlatch

business consulting

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





Ostentação: Um estilo de vida da Juventude contemporânea

Por: Gerson Francisco Marques

Na sociedade contemporânea, não é difícil as pessoas se depararem com notícias relacionadas a indivíduos ostentando seus objectos de consumo, que “servem a necessidades, desejos ou impulsos do consumidor” (Bauman, 2004, p. 58), sejam eles carros, iates, celulares, colares e pulseiras de ouro, relógios, perfumes, dinheiro, armas, etc. Estas situações permitem uma reflexão acerca da forma de viver, focalizada na posse de bens de consumo e na necessidade de exibição do homem, seja por meio de seu corpo ou por um objecto externo.

No acto da ostentação, os jovens utilizam principalmente de redes sociais e aplicativos para exporem as suas imagens, visando o reconhecimento da sociedade. Assim, o jovem ao ostentar seus objectos de consumo, alcança um reconhecimento na sociedade em que vive, e pode-se acrescentar também que ele passa a ter um valor nesta sociedade.

A título de exemplo, em Moçambique, o número de jovens ostentadores aumenta cada vez mais e, na maioria das vezes, muitos preferem

comprar um bem ou serviço não por necessidade, mas para exibir ao outro, e assim demonstrar o seu valor, sua identidade ilusória. Eles vão comprando recorrentemente, com o propósito de mostrar para o outro o bem material que possuem, e o outro assim que vir, tenderá também a comprar um igual ou um melhor ao que viu, e assim vai mostrando para o outro e vai gerando cada vez mais consumismo.

Deste modo, no nosso país muitos deles são jovens pobres mas, já que a sociedade lhes impõe, eles também tendem a arranjar mecanismos de como adquirir os bens para ostentá-los. Tratando-se de jovens pobres, e querendo aderir a cultura pós-moderna, acabam por contrair dívidas desnecessárias, ou então, recorrem a biscates provisórios como fonte de renda para comprar o que necessitam, e assim exibi-los. Cada vez mais que a sociedade vai pressionando, as dívidas vão se ampliando e a desgraça se aumenta, e assim questionamos:

- Como viver com essa ambiguidade

em uma sociedade onde a pobreza do outro possibilita o meu sucesso e aceitação nesta sociedade?

- Como o jovem irá adquirir dinheiro para consumir o que a sociedade lhe impõe a todo instante se ele não é autorizado a assumir responsabilidades de adulto?

Neste sentido, fazendo-se um paralelo com o consumismo contemporâneo, este não visa mais atender a satisfação das necessidades, mas sim, o desejo, que por sua vez, é insaciável e fluído (Bauman, 2001). Não bastasse o querer surge como um estimulante mais versátil capaz de manter o consumidor comprando, sendo sua compra imediata, espontânea, inesperada e casual.

Conquanto, o exibicionismo advindo do fenómeno da ostentação é uma forma de demonstrar o valor pessoal e a diferenciação em determinado grupo social. Neste processo dialéctico, entre pertencer a um grupo e se diferenciar de outro, o jovem, busca um lugar que seja seu, ele busca sair do limbo ao qual se encontra.

PUBLICIDADE

LUZ DO PENSAMENTO – *Semanário Digital*

Preços de Publicidade por Edição

1/1 Pág.	10.500,00 MT
1/2 Pág.	6.500,00 MT
1/4 Pág.	4.000,00 MT
1/8 Pág.	2.500,00 MT
Rodapé primeira página	5.000,00 MT
Rodapé de Pág. 2 em diante	1.500,00 MT